

Proposta de Paper para Solcha 2020

Quito, Equador

Título: *Ouvindo o morro da Babilônia*

Proponente: Lise Sedrez

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Linha Temática: Historia ambiental urbana y ecología urbana

Resumo:

O paper explora o uso da história oral em estudos de história ambiental urbana. Estudamos um projeto de reflorestamento urbano que ocorre no Morro da Babilônia, uma favela perto da famosa Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, Brasil, de 1995 a 2019. O projeto, iniciado após um deslizamento de terra fatal na favela, resultou de uma aliança entre a comunidade, o governo local e um grande Shopping Center localizado na região. Embora parte de uma série de iniciativas de reflorestamento urbano na cidade no mesmo período, no chamado Projeto Mutirão, a experiência no Morro da Babilônia tinha singularidades reconhecidas mesmo então, visto sua proximidade de uma área nobre da cidade. Após 20 anos de trabalho, os resultados são impressionantes, não só pelo desabrochar de uma floresta jovem, e pelo retorno da biodiversidade nativa, mas também considerando o orgulho e à reformulação da identidade que ocorreu na comunidade. Entrevistando trabalhadores, residentes e funcionários públicos que foram atores importantes no momento do estabelecimento do projeto, com afiliações tanto junto à comunidade quanto no governo, comparamos suas diferentes expectativas e frustrações, bem como sua própria trajetória de descoberta das potencialidades da comunidade. Os oficiais da prefeitura esperavam encontrar uma maneira de impedir o crescimento da favela em áreas propensas a deslizamentos de terra; a comunidade esperava criar novas alternativas de renda em áreas com perigosas tentações criminosas para a juventude. Ambos os lados tiveram que reajustar seus próprios preconceitos para realizar um projeto em comum, e ambos disputaram o controle e a trajetória do projeto. Entre elementos que tornam o projeto singular, a continuidade administrativa, numa cidade famosa pelas divisões políticas, é um deles, e só foi possível graças a um cuidadoso gerenciamento de disputas internas entre organizações civis, como a Associação de Moradores do Morro da Babilônia e a CoopBabilônia, uma cooperativa de reflorestamento. Do ponto de vista teórico metodológico, o paper discute também alguns trabalhos recentes que incentivaram os historiadores ambientais a incorporar a história oral em suas próprias pesquisas, como Briam Williams e Mark Riley (2019) e Katie Holmes e Heather Goodall (2017). Na mesma linha, discutimos as formas como organizamos os diferentes tipos de entrevistas, tanto individuais como de grupo, com recortes de gênero e de idade. Consideramos também as implicações do reflorestamento comunitário em áreas urbanas como um processo que reivindica a natureza urbana para as comunidades e que oferece alternativas para o armazenamento de carbono na atual crise climática. Por fim, analisamos como as entrevistas mostram que esta favela rejeitou narrativas que a colocavam como um problema para a cidade. Em vez disso, os moradores destacam sua conexão com a floresta urbana, por sua beleza, regulação do microclima e educação ambiental, e o tipo de serviço que por isto mesmo prestam à metrópole.